

VARIAÇÃO DE *NÓS* E *A GENTE* DAS DÉCADAS DE 70 E 90: PROJETO NURC DA CIDADE DE SALVADOR

Carina Sampaio Nascimento (UFBa, Mestranda de Língua e Cultura, carinasampaio@gmail.com)
Orientadora Dr. Marcela Paim

A literatura sobre o português falado no Brasil vem demonstrando a mudança que vem ocorrendo no paradigma pronominal, se comparado ao paradigma do português europeu. Sobre esse aspecto, podem ser destacadas Duarte (1996) e Lopes (1998) cujos trabalhos abordam a gramaticalização do fenômeno linguístico *a gente*. Duarte estuda a trajetória do preenchimento do sujeito no Português do Brasil e sua simplificação, inserindo o pronome de terceira pessoa *a gente* no paradigma funcional e salientando sua presença na fala dos jovens e sua popularização cada vez maior na fala de pessoas com faixa etária mais alta. Tendo em vista essas discussões, este trabalho visa realizar um estudo variacionista no português brasileiro, dos pronomes de primeira pessoa, *nós* e *a gente*, em posição de sujeito, identificando tanto os fatores sociais, quanto os ambientes linguísticos que os condicionam na fala dos informantes do Projeto Norma Linguística Urbana Culta NURC/Salvador do tipo DID - Diálogos entre Informante e Documentador, com o objetivo de descrever os padrões reais de uso na comunicação oral, adotados por indivíduos portadores de nível superior da cidade de Salvador, dos anos setenta confrontado com dados dos anos noventa. Assim, pretende-se analisar a variação de *nós* e *a gente* na posição de sujeito, com base no aparato teórico-metodológico da Sociolinguística Laboviana seguindo a afirmativa de que toda língua é passível de mudanças. Dessa forma, foram analisados dados de informantes dos dois gêneros da faixa 1 (25 a 35 anos) e de faixa 3 (mais de 55 anos) com o intuito de verificar como os falantes da norma culta urbana se comportam em relação à utilização do *a gente* em lugar de *nós* e identificar os fatores linguísticos e sociais que tendem a favorecer o uso da variante *a gente* em posição de sujeito.

Vejamos o contexto comunicativo, em que a informante mulher e pedagoga intercala a forma *a gente* explícito + verbo com desinência Ø, para no final da oração realizar *a gente* explícito + verbo com desinência *-mos*:

- (1) ... que a gente observa. Então, armários, hum... podem ser de diversos tipos, e é embutidos ou não, eh... presos à parede ou... ou de pé, né, no chão, eh... armários, me... mesin... mesa, que é muito necessário na cozinha (rindo), pia, para lavar os pratos, fogão, geladeira. Bem, agora, eh... esses são os objetos de... logo a gente observa quando entra. Nesses armários, a gente vamos colocar os objetos (rindo), como prato, talheres, copos... eh... panelas. Outro para guardar o alimento (inint).
Inq. 112 L/262.

Foram observadas algumas ocorrências com o *nós* explícito intercalado com *nós* implícito:

- (2) ... Nós temos o botão que liga e... volume também; Ø temos o botão controle vertical; o botão controle horizontal... **Inq. 138 L/628**

Como também foram encontradas ocorrências do *a gente* explícito intercalado com *a gente* Implícito. É importante destacar que esses dados destacados estão sendo mencionados nessa categoria devido ao sujeito explícito que apresentava em oração antecedente, pois a forma verbal de 3ª pessoa do singular pode se referir a outros sujeitos.

Assim, confirma-se uma incidência significativa da forma inovadora *a gente* em relação ao pronome nós, podendo afirmar que os fatores linguísticos propiciaram à realização da forma *a gente*, uma vez que as perguntas realizadas pelo documentador foram perguntas genéricas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.

CARDOSO, Suzana Alice. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

CHAMBERS, J.K.; TRUDGILL, Peter. *La Dialectología*. Tradução de Carmen Morán González. Madrid: Visor Libros, 1994. [*Dialectology*. Cambridge, University Press, s.d].

FARACO; MOURA. *Gramática*. São Paulo: Ática, 2003.

LABOV, William. Padrões Sociolinguísticos. Tradução de Marcos Bagno; Maria Marta Scherre; Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008. [*Sociolinguistics patterns*. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 1972].

MOLLICA, M. C. ; BRAGA, M. L. (orgs.) *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

OMENA, N. P. *A referência à primeira pessoa do plural: variação ou mudança?*. In: PAIVA, M. C.; DUARTE, M. E. L. (orgs.) *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2003.

OLIVEIRA, Sandra Carneiro. *Nós e A gente em Caimbongo: aspectos sócio-históricos e sociolinguísticos de uma comunidade afro-brasileira*. Dissertação de Mestrado. Salvador, UFBA, 2008.

ROLLEMBERG, Vera; MOTA, Jacyra (Orgs.). *A linguagem falada culta na cidade de Salvador*. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras, 1994. Projeto NURC.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 2004.